



21 A 25 NOV

**CONGRESSO
NACIONAL
APAVT 2018**

**TURISMO: OS DESAFIOS
DO CRESCIMENTO**

AÇORES > PONTA DELGADA

Açores -- A diversidade das cores, os amanheceres fantásticos, os passeios deslumbrantes, a gente encantadora.

O congresso da APAVT é um congresso de destinos, e desse ponto de vista, ninguém pôde ficar indiferente ao congresso que agora termina.

Ficámos a conhecer a beleza ancestral, mas também uma oferta moderna; condições naturais de excepção que permanecem intocáveis, e também novas ideias de valorização da experiência humana; a aventura do mar, dos golfinhos e das baleias, mas também toda a inocência dos horizontes sem fim, dos estreitos caminhos carregados de silêncio ou dos passeios solitários por entre a neblina.

Ficámos a conhecer, sobretudo, a candura e a paixão de um povo extraordinário, que, em paz com a vida, adora receber, comunicar, ajudar.

Lembrámo-nos, finalmente, que há gente que ainda diz “bom-dia”, quando se cruza com a gente.

Deste modo, Senhora Secretária da Energia, Ambiente e Turismo, nossa amiga Marta Guerreiro, muito obrigado, uma vez mais, por nos ter acolhido. Um agradecimento que, agora que finalizamos o congresso, é mais confiante da nossa parte, uma vez que estamos certos que, face ao modo como o congresso evoluiu e interagiu com a região, se tratou de um investimento seguro e um passo em frente na relação dos Açores com todos os stakeholders do turismo, com natural evidência para os agentes de viagens.

De igual modo, todos nós temos que agradecer à SATA o extraordinário apoio que foi dado ao congresso.

Não temos aliás uma única dúvida sobre a necessidade absoluta de uma SATA forte, renovada e reequilibrada – Os açores, enquanto destino turístico, mas sobretudo enquanto território, simplesmente dependem disso.

Porque assim acontece, não podemos estar mais satisfeitos com o trabalho que foi possível ultimar, ao longo do congresso, entre esta companhia aérea e o capítulo aéreo da APAVT.

Será possível estreitar o diálogo e fortalecer o relacionamento ao longo de 2109, e, como nada disto acontece sem estarem pessoas de ambos os lados da mesa, apraz-nos registar,

meu caro António Luís, a rapidez com que se apresentou de forma credível ao mercado, gerando confiança e mesmo empatia.

No que concerne à organização do congresso, não posso deixar de sublinhar, e agradecer, o empenho, a atmosfera de amizade e o verdadeiro espírito de equipa, de todos quantos, no continente e nos Açores, nos ajudaram a erguer mais um congresso nacional da APAVT.

Organização que pretendeu evoluir e dar um passo em frente, relativamente aos congressos anteriores e a todas as reuniões que se efectuam no âmbito do turismo, em Portugal.

Tentámos concretizar uma dinâmica de espectáculo, com ritmo e com alegria, ao longo das sessões; realizámos um profundo investimento no destino que nos acolheu. Foi a APAVT que fez deslocar ao arquipélago as equipas de filmagens, olhámos de ângulos diferentes para a oferta açoriana, chamámos a atenção para a sua modernidade e diversidade; se se lembrarem do filme que iniciou os trabalhos, poder-se-ia dizer, literalmente, que aterrámos de alma e coração na ilha de S. Miguel.

Quanto à temática abordada e suas conclusões, saímos convencidos de que ... saímos mais ricos, mais confiantes, mais preparados.

Em primeiro lugar, um comentário sobre o final de ciclo.

Houve quem achasse que estamos em final de ciclo e quem achasse que não estamos em final de ciclo, mas que por outro lado estamos em início de ciclo, o que quer que isto possa querer dizer.

Houve, finalmente, quem falasse num ciclo permanente. Apetece-me dizer, é como quiserem...

É como quiserem, porque não me parece importante colocar a questão do lado da espuma da onda... prefiro falar dos problemas concretos.

Falando de problemas concretos, claro que sim, o aeroporto de Lisboa é um problema e não adianta virem dizer que estamos a falar sempre da mesma coisa. Falaremos até que o problema esteja resolvido

Sim, o aeroporto da Madeira enfrenta uma situação anacrónica, em que a tecnologia que hoje existe nas aeronaves e aeroporto, estão limitadas por uma legislação de 1964, e onde apenas o medo de actuação política pode justificar a inexistência de acção.

Sim, o crescimento anterior não garante o crescimento futuro, e isso não tem nada que ver com falta de auto-estima, tem que ver com percepção do futuro e planeamento.

E, mais ainda, como tive o cuidado de dizer na abertura do congresso, falar em final de ciclo, nada tem a ver com a perspectiva de decrescimento, tem a ver exactamente com a vontade de continuar a crescer!

É porque queremos crescer no futuro que temos que ter melhores estatísticas; é por querermos crescer no futuro, que seria importante acordarmos num critério de

acompanhamento da actividade; e sim, tudo indica que o acompanhamento da receita parece ser o critério mais razoável.

É por querermos crescer no futuro que devemos combater a politização do turismo, a hiper regulamentação ou a esquizofrenia legislativa. Como tão bem nos lembrou o Adolfo Mesquita Nunes, não podemos, na mesma semana, acolher o Web Summit, dar uma canelada no alojamento local e ainda um puxão de orelhas à Uber. É que a rapaziada que esteve no Web Summit, para além da hotelaria tradicional, frequentou o alojamento local, tendo-se deslocado de uber.

Num outro âmbito, saímos daqui com a certeza de que, do mesmo modo que a formação é o único caminho que conduz à melhoria da qualidade do serviço, sabermos inserir as nossas empresas na economia digital será vital.

No que concerne à tecnologia, percebemos que o sector será dos mais bem preparados tecnologicamente, quer no que concerne ao tipo de tecnologia que utiliza, quer no que concerne à elevada utilização da tecnologia.

Mas ficamos também com a noção de que há muita ferramenta que está disponível, quer do ponto de vista da sua maturidade económica, quer do ponto de vista do seu custo, que poderá contribuir para a modernidade das agências de viagens, e, sobretudo, para a melhoria da resposta técnica e da interacção com o cliente.

Quem sabe se, num congresso futuro, não teremos um painel com experiências concretas de utilização desta tecnologia no sector.

Finalmente, há pouco, olhámos para um aeroporto que está cansado, e suspirámos por uma solução que não há meio de chegar.

Mas sim, pelo meio tivemos ensejo de derrubar alguns mitos, identificar alguns constrangimentos, quantificar alguns problemas, e, no final, cumprimentar a ANA, pela parceria que vem desenvolvendo com a APAVT, e sobretudo por se ter exposto e dado a cara perante todos os stakeholders do sector.

Caros amigos,

Desejo terminar, onde o congresso começou -- na fantástica história do Comandante Ângelo Felgueiras.

Não há realização que valha a pena, se não tiver sido sonhada; não há tarefa de dificuldade superior que consigamos terminar, se não existir disciplina, preparação, planeamento, moral elevada e muita vontade de vencer.

Mas, sobretudo, neste mundo pleno de surpresas, de aleatoriedade, de riscos infinitos, temos que gerir as dúvidas, caminhando a partir de algumas certezas. Não há rumo de vida que consigamos traçar, se não tivermos as certezas relativas ao nosso carácter, à nossa integridade, e aos nossos objectivos.

Finalmente, desejo recordar uma das principais frases do congresso

“Da qualidade da pedra depende a qualidade da lapa!”

Da qualidade do nosso envolvimento, enquanto sector, dependerá boa parte do nosso futuro. Contem, todos, os que nos são próximos, e também os que nos são menos próximos, com a nossa disponibilidade absoluta para o trabalho conjunto e construtivo.

Caros amigos,

Está na hora de nos despedirmos.

Sou lisboeta de nascimento, mas sou açoriano por opção.

Por dias, voltei a estar em minha casa, e desta vez trouxe um montão de amigos.

Saio de alma lavada, de moral elevada e com vontade renovada de continuar a trabalhar num sector e para um sector que me encanta.

Será então altura de terminar, com dois agradecimentos que nunca me pareceram tão justos:

Obrigado turismo !

Obrigado Açores !